

DICIONÁRIO DE AGRONEGÓCIOS: uma obra inédita e interativa no CPS

Edilene Gasparini FERNANDES (FATEC RIO PRETO)

Resumo:

Este texto aborda um projeto em andamento de confecção e publicação de um dicionário terminológico pedagógico bilíngue em Agronegócio, envolvendo alunos e professores no trabalho de compilação, tradução e versão de termos da área. Nossa concepção da obra, hoje, é a de publicação em papel, CD-ROM e o acesso online das entradas por meio de sua disponibilização dentro de um sítio eletrônico, acessado por meio de um desktop ou aparelho celular, ideia tornada possível por meio do desenvolvimento de um app por dois alunos dentro de um trabalho de TCC, o qual recebeu a menção de melhor projeto entre aqueles apresentados no primeiro semestre de 2015 na Fatec Rio Preto, e teve indicação para participar do projeto Inova Paula Souza. Este projeto carrega um papel motivador dentre os alunos dos Cursos de Agronegócios que, muitas vezes, não valorizam a prática mais intensa da Língua Inglesa. A matéria de pesquisa para formar esse corpus faz parte de um rol de artigos específicos da área de Agronegócios disponíveis online ou em nossas bibliotecas digitais ou não. Guiamo-nos pela metodologia de Barros (2004) a respeito da formação dos dicionários terminológicos a respeito da inserção de termos num sistema aberto.

Palavras-chave: dicionário; terminologia; didática; língua inglesa

Abstract:

This paper approaches an ongoing project for producing and publishing an Agribusiness bilingual Pedagogical and Terminological Dictionary which involves students and teachers on compiling and translating terms from the area. Our conception of this work today includes publishing it in paper, CD-ROM and through online access to all the terms by accessing a website through desktop or mobile phone. This was made possible through an app development performed by students on their Course Completion Work, which won the mention of best project among all the ones from 2015 first semester at Fatec Rio Preto, besides being indicated to be part of Inova Paula Souza Project. This Dictionary also carries a motivation aim among students from Agribusiness who most of the times do not value the intense practice of English Language. The origin of all the search for terms is a research conducted using a group of papers from the Agribusiness area, made available online or in our digital libraries or not. We are guided by Barros methodology (2004) related to the origin of terminological dictionaries when inserting words on an open system.

Key-words: dictionary; terminology; didactics; English language

1.Introdução

Graças a Deus o ensino de idiomas mudou! E para muito melhor. A quantidade de ferramentas que hoje nós, professores de línguas, temos à disposição para conduzir nossos alunos e complementar o que desenvolvemos em classe é deliciosamente abundante. E a confecção de uma obra pedagógica, como é um dicionário bilíngue

relativo a uma disciplina específica do próprio curso onde ele é gestado, é só mais uma delas.

A Lexicografia Pedagógica é uma subdivisão do mercado lexicográfico e sua principal condução se dá pelas vias do didatismo, por meio da preocupação em compor entradas, por exemplo, que não apenas se contem pela quantidade, mas sim pela facilidade de entendimento sobre suas especificidades. Ou ainda, que apresentem as possíveis diferenças entre os termos dentro de uma língua e de outra. Em resumo, a principal meta de uma obra como essa é a total satisfação de seus usuários em relação aos esclarecimentos que ela possa trazer. E quando dizemos usuário, queremos indicar nossos alunos, em primeiro lugar, que são os agentes mais imediatos, pois contribuem com o projeto e, em seguida, os outros alunos leitores e profissionais do Agronegócio.

Dessa forma, o principal objetivo desse projeto é, além de lançar no mercado uma obra inédita até o momento para a área, estimular nossos alunos a não somente contribuírem com o dicionário, mas torna-lo parte integrante de seus estudos.

No entanto, cabe lembrar quais são os agentes, com Duran e Xatara (2007), que compõem esse processo: o lexicógrafo, o editor, o professor e o aprendiz. Em nosso caso, afora o editor, todos os outros papéis são comungados dentro do mesmo grupo, já que o autor é, ao mesmo tempo, o professor da disciplina de Língua Inglesa e os aprendizes, seus alunos e colaboradores do trabalho de pesquisa vocabular.

Felizmente, nosso editor será provavelmente o Centro Paula Souza, mantenedor dessa pesquisa, o que nos faz mais tranquilos com relação aos editores usuais do mercado, os quais buscam incessantemente o lucro mais imediato em relação aos seus números. Dessa forma, o que nos tem guiado é a clareza de explicações e a menção das fontes acessadas, o que não permitirá que seja essa uma obra comprimida. Ao contrário, colocamo-nos à vontade para tornar a obra mais próxima a um texto didático do que a uma compilação de respostas rápidas.

Em seu terceiro ano de confecção, o Dicionário Bilíngue de Agronegócios já envolveu cerca de 20 alunos contribuintes. Alguns deles perfazem um trabalho mais revisional, ou seja, eles percorrem as entradas já prontas nas duas línguas, inglês e português, com o objetivo de detectar algum termo faltante e essencial para a área de Agronegócio, dentro das diferentes especificidades de cada disciplina do curso. Isso promove uma interação entre disciplinas, o que é muito desejável entre nós. Outros dos alunos percorrem endereços eletrônicos com artigos online ou mesmo revistas científicas disponíveis em nossa biblioteca em busca de termos do Agronegócio ainda não compilados. Para isso eles consultam um glossário online do qual partimos como base do trabalho.

Tal glossário foi disponibilizado pelo BNDES e tem como compilador o lexicógrafo José Geraldo Pacheco Ormond. O trabalho, no entanto, serve-nos apenas como consulta gatilho, uma vez que os termos são relativos a mais que uma área: atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais, o que não engloba especificamente a área de nosso interesse, mas funciona como reflexão e estímulo para nos remetermos a termos próximos a eles ou análogos.

Por outro lado, o Dicionário de Agronegócio tem reunido termos cuja especialidade adentra ramos da prática da língua, não abordados pelas áreas conexas ao

Agronegócio, como Gestão e Ciências Agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia), pela especificidade do assunto.

2. “O como”

Eugen Wüster (1898-1977) foi o precursor da Terminologia, além de fundador da Escola de Viena. Durante os anos de 1920 imbuíu-se do espírito que vigorava na Alemanha de desenvolvimento da tecnologia e da normalização terminológica. Engenheiros, filósofos, linguistas, etc. guiavam-se pelo sentido da univocidade entre o conceito e o termo que o designava, objetivando dirimir os ruídos dentro da comunicação entre especialistas de um mesmo campo. Wüster foi o criador da Teoria Geral da Terminologia (TGT).

No entanto, a concepção da TGT encontrou algumas dificuldades, não muito tempo depois de sua idealização, justamente por conceber que “o conhecimento especializado é uniforme e independente das línguas e culturas” (CABRÉ, 1999 *apud* BARROS, 2004).

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) apresentada por Maria Teresa Cabré, por sua vez, nasceu em resposta a essa limitação apresentada pela TGT, não aceitando a distinção drástica entre termo e palavra, ou seja, entre unidade terminológica e unidade lexical da língua geral. Ainda que expressem conceitos técnicos e científicos, os termos são considerados por essa teoria como signos de uma língua natural, com propriedades e características semelhantes. Assim, o conteúdo de um termo está envolto pela sua situação de uso.

Sobre o termo Terminologia, faz-se necessária a sua diferenciação de outro bastante próximo: a Lexicologia. Enquanto os dicionários deste último são considerados dicionários de língua ou especiais, como aqueles compiladores de expressões idiomáticas, de provérbios, ditados, etc., as obras de Terminologia elaboram dicionários terminológicos específicos e exploram a acepção que determinado termo tem na área de Agronegócio, como é o caso deste projeto, e não em outras áreas em conjunto.

Nas remissivas informativas, “os termos se relacionam a fim de aumentar suas denominações ou conceituações” e evidenciam as relações dentro do mesmo campo semântico. Inserem-se num contexto de equivalência ou contraste semânticos. Nas remissivas prescritivas, um termo remete a outro a fim de mostrar o seu uso prioritário ou se necessita ser evitado, indicando algumas alternativas.

Gostaríamos de atentar para a disposição das remissivas, que são as relações traçadas dentro da obra lexicográfica ou terminológica entre os termos, mantendo sua coerência semântica. Segundo a classificação de CABRÉ (1993, p.314), elas se dividem entre informativas e prescritivas.

O objetivo do uso das remissivas é o de corrigir o isolamento das mensagens no nível da microestrutura e reunir sinônimos ou entradas equivalentes no nível da macroestrutura.

Seguimos a metodologia apresentada por Barros (2004) a respeito da formação dos dicionários terminológicos a fim de confeccionar as entradas, optando pela inserção

de termos num sistema aberto. Isso significa que, caso devamos nos remeter a outras áreas a fim de conseguir uma melhor explicação sobre determinado termo, assim o fazemos, tomando o cuidado de especificar a área à qual estamos nos referindo por apresentar, ao início de cada subitem da entrada, a citação da área referida em itálico. Por exemplo:

Artemisinina: (*subst.*) Artemisinina; 1.(*Química*) a lactona sesquiterpeno contém uma ponte de peróxido rara que acredita-se ser responsável pelo mecanismo de ação da droga; 2.(*Botânica*) é isolada a partir da planta *Artemisia annua*, artemísia, uma erva empregada na medicina tradicional chinesa que agora também pode ser produzida usando-se material de engenharia genética e os seus derivados são um grupo de drogas que possuem a ação mais rápida entre todas as existentes contra a malária *Plasmodium falciparum*.

Todo o movimento de consecução das entradas inicia-se na leitura, por minha parte e dos alunos, de artigos acadêmicos específicos ao Agronegócio. Há sítios específicos dos quais nos valem para essa pesquisa, mas, certamente, a EMBRAPA é o órgão de pesquisa federal tornado nosso carro chefe nessas buscas.

Em seguida, procedemos à pesquisa sobre o termo em qualquer das línguas, de acordo com a informação mais completa obtida. Por exemplo, o termo mandioca, traduzido como “manioc” ou “cassava” é sabidamente uma raiz muito mais utilizada no Brasil do que naqueles países de clima mais frio, portanto, pela lógica, nos remetemos a pesquisa-lo em Língua Portuguesa e, a seguir, compomos a versão em Língua Inglesa.

Apresentamos, a seguir, o esquema de entradas segundo o modelo que escolhemos com dois exemplos (“Capim Colonião” e “Carboidrato”):

Capim Colonião ou Colinhão: (*n.*) Guinea Grass; 1.plant from the grass-plot Family (*Panicum maximum*), with lanceolate leaves and inflorescence in terminal panicle, it is a highly productive forage plant which was responsible for a significant part of the cattle feeding in Brazil during 60 to 80’s. It also has good productive results among equine and ovine. Its origin dates back to West Africa and it was introduced in Brazil by slave ships which used them as bed to the slaves; 2.(*Biology*) perennial plant which is reproduced through seeds and seedlings, presenting flowering and fertilization during most part of the year, adapted to several conditions of soil and climate. It is considered a very aggressive weed with great capacity of disseminating (EMBRAPA, 2015).

Guinea Grass: (*subst.*) Capim Colonião ou Colinhão; 1.planta da família das gramíneas (*Panicum maximum*), de folhas lanceoladas e inflorescência em panícula terminal, é uma forrageira altamente produtiva que foi responsável por grande parte da engorda de gado no Brasil durante os anos 60 a 80. Ela também tem bons resultados produtivos entre equinos e ovinos. Sua origem remonta à África Ocidental e foi introduzida no Brasil pelos navios negreiros que a utilizavam como cama para os escravos; 2.(*Biologia*) planta perene reproduzida por sementes e vegetativamente com floração e fertilização durante a maior parte do ano, adaptada às várias condições de clima e solo. É considerada uma planta daninha e bastante agressiva com grande capacidade de disseminação (EMBRAPA,2015).

Carboidrato: (*n.*) Carbohydrate; any sugar with $C_m(H_2O)_n$ formula, where m and n are entire numbers, not always equal. Sugars, fibers, and starches are the most common form of food where carbohydrates are present, which are an important part of a healthy diet because carbohydrates provide the body with glucose, which is converted to energy used to support bodily functions and physical activity. But it is important to be aware of the carbohydrate quality. “The healthiest sources of carbohydrates—unprocessed or minimally processed whole grains, vegetables, fruits and beans—promote good health by delivering vitamins, minerals, fiber, and a host of important phytonutrients. Unhealthier sources of carbohydrates include white bread, pastries, sodas, and other highly processed or refined foods. These items contain easily digested carbohydrates that may contribute to weight gain, interfere with weight loss, and promote diabetes and heart disease”(MOZAFFARIAN D., et alli 2011).

Carbohidrate: (*subst.*) Carboidrato; qualquer glicídio com fórmula $C_m(H_2O)_n$, onde m e n são números inteiros, nem sempre iguais. Açúcares, fibras e amidos são as formas mais comuns de alimentos onde o carboidrato está presente, e formam uma parte importante da dieta saudável, pois os carboidratos são eles que fornecem glucose ao corpo, que por sua vez se transforma em energia e será usada para dar apoio às funções corporais e atividades físicas. Mas é importante estar atento à qualidade do carboidrato. “As fontes mais saudáveis de carboidratos – grãos não-processados ou minimamente processados, vegetais, frutas e feijões – promovem boa saúde por prover vitaminas, minerais, fibras e contém nutrientes importantes. Fontes não saudáveis de carboidratos incluem pães brancos, massas, refrigerantes e outros alimentos altamente processados ou refinados. Esses itens contém carboidratos que são facilmente digeríveis que podem contribuir com o ganho de peso e promover diabetes e doenças do coração” (MOZAFFARIAN D at ali, 2011).

A metodologia de confecção das entradas segue as sugestões apresentadas por Barros (2004) a respeito da formação dos dicionários terminológicos. Assim, optamos pela inserção de termos adotando um sistema aberto, ou seja, caso devamos nos remeter a outras áreas a fim de conseguir uma melhor explicação sobre determinado termo. A vantagem do uso do sistema aberto de significações facilita a compreensão do leitor e impede ruídos entre termos de áreas diferentes.

Essa forma de apresentação das entradas faz com que, obrigatoriamente, o aluno necessite se referir bibliograficamente aos artigos pesquisados, o que desperta nele um senso aliado de metodologia da pesquisa.

Seguindo a denominação proposta por Barbosa (1990 *apud* Barros, 2004), a composição dos macroparadigmas, quais sejam, o Paradigma Informacional (PI), o Paradigma Definicional (PD) e o Paradigma Pragmático (PP), que são três grandes áreas de significado e de sintaxe que compõem a estrutura das entradas, tem como consequência uma outra subdivisão: a dos microparadigmas.

Essa composição é determinada pela natureza da obra e pelos fins a que ela se destina. Em nosso caso, em se tratando de uma obra que busca informar um público que carece de um dicionário explicativo sobre termos da área, nossa ênfase se dá sobre a

macro área PD. Ao abordar a definição da entrada buscamos conteúdos explicativos detalhados a respeito do termo de forma a fornecer ao aluno ou usuário não só a informação pontual, mas também a contextualização necessária para que estabeleça pontes de conhecimento.

Primeiramente tomamos o cuidado de apresentar o termo de forma não marcada, ou seja, quando se trata de um verbo, por exemplo, apresentamo-lo na forma infinitiva. Quando se trata de um substantivo, preferimos usar dele a forma masculina singular, e assim por diante.

Outra preocupação que guiou nossa consecução das entradas foi a distribuição da carga semântica dos enunciados. Veja-se, no exemplo a seguir, a opção que fizemos por apresentar uma disposição que se alia ao que Barros define por “gênero próximo + diferenças específicas” (2004, p.165), ou seja, o termo de entrada é descrito como uma espécie única dentro daquele gênero:

Manejo: (n.) Management Plan; any procedure aiming at interfering in an ecosystem or population.

Manejo de Animais: (n.) Animal Management; operations and techniques used in dealing with animals which are highlighted through the way the cattle is fed, moved and treated therapeutically and preventively in case of diseases. It is also seen on facilities where the cattle is installed or only rests, among other ways of management.

Manejo do Solo: (n.) Soil Management; all the operation and techniques performed on the soil (liming, fertilization, correction and other treatments) aiming at preparing for plant growing or for maintenance, conservation and enhancement of its qualities and characteristics.

Manejo Ecológico: (n.) Ecological Management; it is focused on maintaining and enhancing the natural values of land to conserve biological diversity. Land protection alone, however, does little to preserve the character of a natural area if impacts such as the introduction of invasive alien plants, or hydrologic disturbances are not also addressed. With continuing alteration of the land by human activity, many ecosystems have become fragmented or reduced to isolated islands surrounded by agricultural fields or developed areas. Ecological management is the key to successful stewardship and can be subdivided into five general categories: conservation planning, restoration, prescribed management, research and monitoring (ALONSO, RUBIO; 2008).

A opção pelo tratamento dos termos da forma aqui citada torna a busca do usuário mais objetiva e aborda os termos como estâncias separadas e únicas.

Outra característica que revela uma opção nossa foi o uso, dentro desse esquema abordado acima, da metalinguagem na explicação dos termos, a fim de não nos atermos somente ao uso científico do verbete. A seguir, fornecemos um exemplo:

Insumo: (s) Cada um dos elementos (matéria-prima, equipamentos, capital, horas de trabalho etc.) necessários para produzir mercadorias ou serviços, ou

seja, no caso da produção de uma calça são necessários os seguintes **insumos**: tecido, linha, mão de obra, etc.

Remetendo-nos ao Paradigma Informacional (PI) salientamos que não nos preocupamos em economizar espaço e primamos sempre pela exatidão na informação e frequentemente voltamos ao termo já pronto para repetimos a famosa pergunta: nós entendemos isso claramente?

O trabalho do terminólogo consiste em partir do termo, passar por uma análise de seu conteúdo semântico como interpretante do que lê, e a essa fase chamamos percurso semasiológico. Ao redigir as definições, contudo, o terminólogo “parte do significado para chegar a um enunciado” (BARROS, 2004). Esse é o chamado percurso onomasiológico.

Outra característica importante na compilação das palavras será a sua transcrição fonética, o que auxiliará na expressão das palavras em língua inglesa. O vocabulário fonético utilizado será o Sistema Fonético Internacional, adotado pela maioria dos dicionários de língua. Esse recurso tem duplo benefício de realização, como todo o projeto, pois permitirá um entendimento mais profundo dos termos quando consultados, além de fornecer uma fonte de real experimentação do vocabulário fonético, que faz parte do currículo de nosso alunado.

Para estabelecer um padrão para a obra optaremos pelo uso do VFI (Vocabulário Fonético Internacional), cuja apresentação se faz mais simples que todos os outros padrões americanos ou britânicos. Dentro desse modelo, faremos uso dos fonemas do inglês americano, pois o maior contato de nossos alunos é justamente com falantes da língua americana, que nos visitam regularmente ou são convidados a ministrar cursos de férias em nossa unidade.

A seguir, apresentamos um exemplo de entrada transcrita foneticamente:

Bacillus /b ʌ s I l ɪ ə s/ : (*subst.*) Bacilo (Latim *baculus*: bastonete, bastão); gênero de bactérias aeróbicas e facultativamente anaeróbicas, formadoras de esporos, normalmente móveis, contendo bastonetes Gram-positivos. As células móveis são peritríquias e são organismos químico-heterotróficos encontrados primariamente na terra. Poucas espécies são patogênicas para animais e algumas produzem anticorpos (STEDMAN, 1987, p.148).

Além disso, a Fatec Rio Preto realiza o intercâmbio de linguagem conhecido por Teletandem, como projeto/trabalho de Regime de Jornada Integral conduzido pela Profa. Lidiane Luvizari Murad em nossa unidade.

Os alunos, colocados para praticarem a língua com outros falantes da língua inglesa nos EUA, geralmente em faculdades ou universidades cujos cursos são afins, exercitam a língua inglesa e ensinam a língua portuguesa a seus pares. E tudo isso é baseado no VFI.

Os resultados obtidos até agora no dicionário de Agronegócios envolvem a realização das entradas em Português/Inglês e Inglês/Português das letras A até M e contemplam 320 páginas de termos digitados em Times New Roman, tamanho 12.

Nossa concepção da obra hoje é a de publicação em papel, CD-ROM e o acesso online das entradas por meio da disponibilização do compêndio dentro de um sítio eletrônico, acessado por meio de um desktop ou aparelho celular. Para isso, dois alunos do Curso de Informática para Negócios voluntariaram-se para criar um app para celular e tornaram o acesso mobile possível, além do acesso online.

Ao término da compilação e tradução ou versão de todos os termos nas duas línguas, português e inglês, verificaremos a possibilidade da impressão do dicionário, que deve conter a explícita informação sobre sua origem. O dicionário deve enfatizar e somente ser publicado sob a alegação de haver surgido dentro da FATEC Rio Preto, a partir de um trabalho conjunto entre alunos e professores da área, orientados pela professora proponente do projeto.

3.0 “para quem”

Tendo em vista o público alvo ao qual o dicionário se destina, no que se refere à construção das macro/ microestruturas, como afirma Campos (1994, p. 39): “...el problema de la claridad de la definición está estrechamente ligado con una cuestión previa: a quién está dirigido el dicionário”, decidimos por bem denomina-lo pedagógico, pois seu objetivo maior é o ensino da terminologia estrangeira aos alunos. Outra motivação foi a vontade de envolver os alunos dos Cursos de Agronegócios com a prática mais intensa da Língua Inglesa. Geralmente envolvidos pela ideia errônea de que a Língua Inglesa não é parte primordial do Agronegócio, o projeto busca despertar neles o sentido da globalização que envolve a área e a necessidade de conectar a ideia de publicação à melhoria do setor, o que obrigatoriamente passa pela prática da língua estrangeira.

A constante presença de alunos intercambiários dentro da Fatec Rio Preto, inclusive de alunos de Cursos de Agronegócios vindos de outros países, é um fato que tem chamado a atenção de nossos alunos a se conscientizarem sobre essa globalidade da área e, felizmente, tem provocado e aguçado sua participação na pesquisa do Dicionário de Agronegócios.

Dentre essas páginas, houve termos para os quais sentimos dificuldades de encontrar tradução ou versão. Para isso, o aluno da Ohio State University em Agribusiness, Taimur Chaudhry, intercambiário pela Fatec Rio Preto no segundo semestre de 2014, e agora de volta a sua universidade sede, tem também contribuído com a compilação.

Gostaria de apresentar aqui um conjunto de mensagens que troquei com Taimur Chaudhry a respeito de apenas um termo para que o leitor tenha uma ideia do retrabalho necessário em cada um dos termos pesquisados. Neste caso, a seguir, a palavra liga-se à realidade da flora brasileira e a dúvida estava em que termo usar, da língua inglesa, a fim de torna-la inteligível em língua inglesa.



Figura 1 – Exemplo de Igarapé
Autor: Cel Coimbra

Tudo começou com o envio da imagem acima e a explicação sobre o termo:

Hi Taimur,

All of a sudden I have collected a few doubts...sorry if I bother you too much.
Please let me know if I do.

The image above is what we call IGARAPÉ, that is
"a river or channel course, which Portuguese word coming from the Tupi
indigenous language means "canoe way". It may be a stream or small channel
between two islands or between an island and solid ground. It is mainly found
on the Amazon basin and it is known by allowing only small watercrafts
because they are shallow, with generally dark water and they are normally
hidden throughout the forests. Although it is small, it is still an important
transportation route, even for small vessels".

Do you think I could translate IGARAPÉ by BAYOU?

Thank you so much, Taimur!

Best,

Edilene

Dear Professora Fernandes,

Bayou would be a correct translation, but I think it might apply mostly to the
Southwestern United States and Mississippi. 'Swamp' would be another
possible translation, it is more ambiguous and not explicitly pertaining to the
US. Please let me know what you think! Many thanks.

Best,

Taimur

Dear Taimur,

I see what you mean. Bayou is a regional term and it wouldn't be the same if applied to other cases. However, our "idea" of swamp here in Brazil is a little different from what you have in US. Our swamps are generally mud deposits and fauna and flora are very rich in them and that's why most of them are protected as sanctuaries.

Maybe "streams" would be a good choice. What do you think?

Thank you so much, Taimur!

Best,

Edilene

Streams is not what I would use because it means more of a moving water flow, like a river almost. Let me know if this helps!

Taimur

Depois dessa troca de informações, decidi pela inserção do termo na sua primeira versão, mesmo contrariando a ideia de Taimur. Minha decisão foi por usar a primeira tradução, mas não esquecer de explicar o termo na sua acepção brasileira. Assim, o leitor de língua inglesa, ao se deparar com um termo que já conhece de outro contexto, irá atentar para a aplicação dele no contexto das florestas brasileiras, segundo o que diz o texto abaixo:

Igarapé: (*n.*) Bayou; it's a river or channel course, which Portuguese word coming from the Tupi indigenous language means "canoe way". It may be a stream or small channel between two islands or between an island and solid ground. It is mainly found on the Amazon basin and it is known by allowing only small watercrafts because they are shallow, with generally dark water and they are normally hidden throughout the forests. Although it is small, it is still an important transportation route, even for small vessels.

Bayou: (*subst.*) Igarapé; é o curso de um rio ou canal, e o termo significa "caminho de canoa" oriundo do tupi, uma língua indígena. Igarapé pode ser um estreito ou pequeno canal entre duas ilhas, ou entre uma ilha e a terra firme. Igarapés existem, principalmente, na Bacia amazônica e são conhecidos por só darem passagem a embarcações pequenas, pois possuem pouca profundidade, águas normalmente escuras e costumam ficar escondidos no interior de matas. Apesar de seu tamanho, o igarapé não deixa de ser uma importante via de transporte, mesmo que para embarcações pequenas.

É natural que nosso público alvo sejam os alunos de Agronegócio, mas o projeto tem a felicidade de contar com as áreas de abrangência de todos os cursos da Fatec Rio Preto. Neste exato momento, dois alunos do curso de Informática para Negócios estão se dedicando a construir um sítio seguro que abarque a grande quantia de termos já compilados, além dos que virão. A ideia de contar com a ajuda de um banco de dados depositados em nuvem seria uma saída bastante eficiente, porém precipitada no momento.

Ao final do dicionário provavelmente o CPS irá permitir a sua disponibilização online, pois ele é uma ferramenta de ajuda aos alunos e, para isso, deve ser aberto ao acesso. Mas até que isso se dê, tomamos por segurança a cautela de não compartilhá-lo ainda, para que o projeto se mantenha inédito.

Considerações Finais

Considerando que o percurso de busca dos termos passa pela leitura dos corpora específicos à área de Agronegócios, concordamos com Berber Sardinha (2000) quando afirma que o trabalho da Linguística de Corpus está “revelando aspectos da língua até então ocultos”.

Em nosso caso, os artigos fornecem os corpora de que necessitamos, mas muitos dos termos trazidos pelos alunos partem das aulas que assistem com outros professores e da prática da língua em seu dia-a-dia de trabalho ou estudo. Dessa forma, o aprendizado torna-se mais concreto porque tem início numa necessidade de entendimento do próprio aluno.

Há que se notar que esse percurso de criação revoluciona os processos aos quais assistíamos anteriormente em qualquer produção de obra lexicográfica. Ao posicionarmos o público alvo como agente da produção da obra lexicográfica, quebramos a cadeia hierárquica das produções de dicionários classicamente conhecidas e abrimos passagem para a interatividade.

Alguns pontos são bastante claros dentro de todo o processo, e que aqui ficam relatados: além da interatividade entre alunos e professores, destacamos a importância do posicionamento do aluno como produtor e, ao mesmo tempo, usuário do que produz. Sem mencionarmos, naturalmente, o valor que esse exercício traz à consciência pesquisadora do aluno e futuro profissional de Agronegócios.

Referências

Assessing the Status of the Global Dairy Trade. **IFAMA** (International Food and Agribusiness Management Association) V. 19 Issue B. 2016. Disponível em: <https://www.ifama.org/>

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BERBER SARDINHA, T. Computador, corpus e concordância no ensino da léxico-gramática de língua estrangeira. In: LEFFA, V.J. (org.) **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. Pelotas: Educat, 71-94, 2000.

CABRÉ, M. T. **La terminología**. Teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Empúries, 1993.

CAMPOS, M. C. **Sobre la elaboración de diccionarios monolingües de producción**. Las definiciones, los ejemplos y las colocaciones léxicas.

COIMBRA, Cel. Fotografia 1. Amazônia: 2010. Disponível em: <http://florestaaguadonorte.blogspot.com.br/2010/10/igarape-de-mata.html>. Acesso em 10 de out. 2016.

DOMICIANO, Fernanda. **Livro sobre pragas e doenças na cultura da batata do IB auxilia produtor no campo**. Resenha, jan. 2017. Disponível em: <http://www.apta.sp.gov.br/>

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Cláudia Maria. A metalexigrafia pedagógica. **Cadernos de tradução**. Florianópolis, vol 2, n. 18, 2006.

_____. Lexicografia pedagógica: autores e interfaces. Delta. 23 (2), 203-222, 2007.

FROMM, Guilherme. Obras lexicográficas e terminológicas: definições. **Revista Factus**, Taboão da Serra, n.1 v 2, p.139-147, 2004.

LOPES, Carlos Alberto; BUSO, José Amauri. A cultura da batata. **Coleção Plantar**, n.42, Brasília, 1999. Disponível em: <https://www.embrapa.br/>

ORMOND, José Geraldo Pacheco. **Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. 3.ed., 2006

SPERAFICO, Dilceu. O agronegócio, as exportações e as barreiras comerciais. **Portal do Agronegócio**, Minas Gerais, out. 2016. Disponível em <http://www.portaldoagronegocio.com.br/>. Acesso em: 25 out. 2016.